

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 13

Argumentos de autenticidade, temas principais

Revisão dos argumentos e respostas de Deutero -Isaías

Há uma semana estávamos discutindo a questão da autenticidade e autoria da segunda parte de Isaías, Isaías 40 a 66. Uma visão crítica bastante comum é que esses capítulos não vêm do próprio Isaías, mas de um escritor no final dos tempos do exílio, e estávamos examinando alguns dos tipos de argumentos apresentados para fundamentar esse ponto de vista. Para voltar atrás por um minuto, a título de revisão, os argumentos podem ser reduzidos basicamente a três.

A primeira foi que os conceitos e ideias diferem naquela segunda seção do livro, dos conceitos e ideias nas partes não contestadas da primeira seção do livro. A segunda linha de argumentação é que há uma diferença de linguagem e estilo na segunda parte, e isso aponta para autorias diferentes. Examinamos essas duas linhas de raciocínio com bastante atenção e dei a você algumas respostas a elas.

Estávamos então discutindo o último argumento, que é o argumento baseado em antecedentes históricos. O contexto histórico da segunda parte do livro é claramente diferente daquele da primeira parte. Presume que o exílio ocorreu. Ciro é mencionado nominalmente como aquele que está prestes a libertar Israel do exílio. A mensagem, em vez de uma mensagem de advertência e julgamento vindouro, transformou-se numa mensagem de conciliação e esperança tendo em vista a libertação eminente do exílio. Na verdade, essa questão histórica, parece-me, é o argumento crucial. Tudo se resume à questão de saber se você está ou não disposto a aceitar a possibilidade de uma previsão genuína e de uma revelação divina em conexão com isso. Se você não estiver disposto a aceitar isso, será quase forçado a chegar à conclusão dos críticos de que alguém não poderia ter escrito esse material a menos que estivesse vivendo na época do exílio na Babilônia. É por isso que os críticos argumentam que a pessoa que escreveu isto deve ter vivido na época que descreve. Tem sido impossível para muitos explicar, por qualquer meio humano, como Isaías pôde escrever estas coisas.

Relevância de Isaías 40-66 para o público contemporâneo de Isaías [Julgamento/

→conforto no exílio]

Mas então, em conexão com esse argumento, muitas vezes surge a questão sobre a relevância de Isaías 40 a 66 para o público contemporâneo de Isaías, e é aí que estávamos no final da hora. O argumento crítico é que os profetas sempre falam com relevância aos seus contemporâneos. Isaías 40-66 não tem relevância para alguém da época de Isaías. Também não tenho tanta certeza de que esse seja um ponto tão forte no que diz respeito ao conteúdo da segunda parte do livro.

Bem no final da hora eu estava mencionando que durante os reinados de Acaz e Ezequias, durante os quais ocorreu a maior parte do ministério de Isaías, em Isaías 1:1, diz que Isaías profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias . Não menciona Manassés. Mas se você se lembra quando discutimos a introdução do livro, o livro relata sobre Senaqueribe e sabemos a data da morte de Senaqueribe. Portanto, está claro que Isaías profetizou até o tempo de Manassés, embora não seja mencionado no prefácio do livro. Muitos acham que o que Isaías fez durante o tempo de Manassés foi passar de um ministério amplo e público para um ministério privado para aqueles que eram piedosos na terra, aqueles que responderam à sua mensagem e estavam preocupados com a condição de pecado de Israel. Quando você chega ao governo do próximo rei, isto é, Manassés, depois de Ezequias, a nação cai em terrível apostasia. 2 Reis 21 descreve o mal da época sob Manassés como o rei mais perverso do Reino do Sul.

Segundo a tradição judaica, Isaías foi martirizado durante o tempo de Manassés. A tradição diz que os homens de Manassés o perseguiam. Então ele se escondeu em uma árvore, e a árvore foi cortada em duas – acho que mencionei isso antes, Isaías foi cortado em dois. Alguns vêem isso como uma ilusão em Hebreus 11:37, onde diz aos heróis da fé que alguns foram serrados em pedaços. Deve ter ficado claro para Isaías, após a morte do bom Rei Ezequias, que a nação não iria se arrepender, que o exílio era inevitável. Isso também teria sido óbvio para o verdadeiro povo de Deus. Aqueles ouviram a mensagem

de Isaías nessas circunstâncias. Se Isaías passou a ministrar a essas pessoas, não havia mais necessidade de levar a mensagem de repreensão e condenação . Isso já havia sido feito. Estava claro que o exílio estava chegando. A grande necessidade naquele momento era levar palavras de conforto e esperança ao verdadeiro povo de Deus que seguia Isaías no meio de um tempo de terrível apostasia e perseguição. Sem dúvida, essas pessoas viam o julgamento do exílio como inevitável. Eles podem ter ficado tentados a se desesperar e a se perguntar se isso seria o fim da nação. Eles seriam deportados. Seria isso o fim? Portanto, acho que o estado de espírito do povo piedoso da época de Isaías poderia ter sido muito semelhante ao estado de espírito das pessoas que realmente experimentaram as condições do exílio. As pessoas já haviam ido para o exílio. Eles também poderiam se perguntar: existe algum futuro para a nação? Eles poderiam ser tentados a se desesperar. Portanto, a mensagem de Isaías, de que Deus libertaria o seu povo, traria verdadeiro conforto ao verdadeiro povo de Deus, e isso também seria verdade para as pessoas que realmente experimentaram o exílio. Haveria conforto em saber que o exílio seria temporário; não seria para sempre. Também seria um conforto para o verdadeiro povo de Deus na época de Isaías, onde viram a apostasia aumentar ao perceberem que o exílio era inevitável.

Isaías 36-39 Ezequias e Merodaque Baladã da Babilônia

Outro comentário: é interessante que a seção divisória do material histórico, capítulos 36 a 39, que se divide entre Isaías 1 a 35 – as profecias anteriores – e depois a seção posterior de 40 a 66 termine com a predição de que o povo de Judá ir para o exílio na Babilônia. Se você olhar o final do capítulo 39, é um capítulo curto, você tem a história da visita de Merodaque-Baladã que era filho de Baladã , rei da Babilônia, e ele vem a Jerusalém na época de Ezequias. Ezequias o recebe, mostra-lhe todos os tesouros de Judá. Você lê no capítulo 39, versículo 3: “ Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e perguntou: 'O que aqueles homens disseram e de onde vieram?' “De uma terra distante”, respondeu Ezequias. 'Eles vieram da Babilônia para mim.' O profeta perguntou: 'O que

eles viram no seu palácio?' “Eles viram tudo em meu palácio”, disse Ezequias. 'Não há nada entre meus tesouros que eu não tenha mostrado a eles.' Então Isaías disse a Ezequias: ‘Ouça a palavra do Senhor dos Exércitos: Certamente chegará o tempo em que tudo o que há em seu palácio, e tudo o que seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada sobrar, diz o Senhor. E alguns de seus descendentes, de sua própria carne e sangue, que nascerão de você, serão levados embora e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia. “A palavra do Senhor que você falou é boa”, respondeu Ezequias. Pois ele pensou: 'Haverá paz e segurança durante a minha vida .’” O interessante é que, no tempo de Ezequias, Babilônia não era uma grande potência. Babilônia era uma cidade sob controle assírio; A Assíria era a maior potência.

Ora, a Babilônia pode ter tido as suas próprias ideias sobre tentar libertar-se da dominação assíria, mas naquela altura não havia muita base para isso. Mas aqui está uma previsão específica que Deus dá a Isaías para transmitir ao povo: que virá o cativo; e não será apenas na Assíria que era uma grande potência, será na cidade da Babilônia.

Agora, na disposição da matéria nos capítulos 36 a 39, que são incidentes da vida de Ezequias, essa predição sobre o cativo de Babilônia é colocada no final da seção. Em outras palavras, é colocado imediatamente antes do capítulo 40 e seguintes, que fala sobre já estar na Babilônia e ser libertado do exílio. É colocado no final daquela seção histórica (capítulos 36 a 39), embora cronologicamente tenha sido provavelmente anterior a alguns dos outros eventos em Isaías 36-39.

Há problemas muito complexos com a cronologia do reinado de Ezequias, mas quase todos concordam que aquela visita de Merodaque-Baladã não ocorreu no final de sua vida; isso ocorreu antes. Não vou entrar nas razões para isso, mas parece razoável supor que foi colocado no final por uma razão lógica, não cronológica. É colocado no final por uma razão lógica, para constituir uma introdução às palavras de consolo que se seguem. Isaías garante ao povo que, embora o exílio viesse, isso não seria o fim. Deus ainda estará com seu povo; ainda há um futuro pela frente. Então acho que nesse ponto você voltou ao que dissemos no início. Se Isaías pudesse prever que um exílio estava por

vir, não há razão para que ele não pudesse prever que haveria uma libertação do exílio que viria depois disso.

A previsão de Miquéias sobre um exílio na Babilônia [não na Assíria] Isaías não apenas fala sobre a vinda de um exílio na Babilônia, não na Assíria, mas Miquéias também o faz. Miquéias foi contemporâneo de Isaías. Se você olhar Miquéias 4:10; Miquéias diz: “ Contorça-se de agonia, ó Filha de Sião, como uma mulher em trabalho de parto, pois agora você deve deixar a cidade para acampar em campo aberto. Você irá para a Babilônia; lá você será resgatado. Ali o Senhor os resgatará das mãos dos seus inimigos. ”Então , até Miquéias está falando sobre ir para a Babilônia.

Portanto, parece-me que há razão para dizer que este material tem significado para os contemporâneos de Isaías, mesmo que envolva eventos que ocorreram 100 anos ou mais após a sua vida. Posso apenas mencionar que Manassés reinou entre 686 e 642 a.C. Não sabemos exatamente até onde foi o ministério de Isaías, embora voltemos até lá, até a morte de Senaqueribe, que foi em 681 a.C. A morte de Senaqueribe foi em 681, o que está registrado em Isaías. capítulo 37. Então, certamente foi além de 681. As datas de Ciro são 539 a 530 AC. São cerca de 150 anos no futuro. Ora, parece-me que estes argumentos básicos dos críticos não são adequados para provar a multiplicidade de autorias. Existem boas respostas para todos eles.

Argumentos para Autenticidade Então você pode ir para o outro lado da questão. Você tem esses argumentos contra a autenticidade, mas também existem algumas razões fortes para manter Isaías e sua autoria, ou a autenticidade deste material – quero mencionar duas.

1. Nenhuma evidência manuscrita de que o livro tenha existido em qualquer coisa que não seja sua forma atual e unificada

A primeira é: não há nenhuma evidência manuscrita de que o livro tenha existido em qualquer coisa que não seja sua forma atual e unificada. Em outras palavras, não existe nenhum manuscrito de um segundo Isaías como uma unidade independente. O interessante é que temos um manuscrito do Mar Morto de todo o livro de Isaías, chamado Pergaminho de Isaías. Tem o livro inteiro do século II a.C. Essa é a principal exposição no museu dos Manuscritos do Mar Morto, em Jerusalém. Se você olhar para a Septuaginta, é a mesma coisa. Os manuscritos da Septuaginta não dividem o livro de Isaías – é todo o livro de Isaías. Remonta a 250-200 a.C. Portanto, no que diz respeito à evidência manuscrita, certamente apoia a unidade do livro.

2. O Testemunho do Novo Testamento é Claramente de Autoria Isaías

Segundo fator, e isso certamente é de grande importância se você tem uma visão elevada das Escrituras. O testemunho do Novo Testamento é claramente da autoria de Isaías. Alexandre, em seu comentário, observa que Isaías é citado pelo nome 21 vezes no Novo Testamento, o que é bastante poucas vezes. Essas citações vêm de ambas as seções do livro; isto é, de 1 a 39 e de 40 a 66. Deixe-me dar alguns exemplos: João 12:38-40 diz: “Isso foi para se cumprir a palavra do profeta Isaías: 'Senhor, que acreditou na nossa mensagem, a quem foi revelado o braço do Senhor?' Por esta razão eles não podiam acreditar, porque como Isaías diz em outro lugar: 'Ele cegou os seus olhos e amorteceu os seus corações.’” Agora você tem duas citações. A primeira é de Isaías 53:1 “Quem acreditou na nossa mensagem, a quem foi revelado o braço do Senhor”. A segunda é de Isaías 6:9. Ambos são citados de Isaías, e um é da primeira parte do livro; o outro é da segunda parte do livro. João 12:41 acrescenta: “Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou dele”. Portanto, fica bastante claro que João entende que tanto a primeira como a segunda parte do livro vieram do próprio Isaías.

Se você olhar Lucas 4:17 diz: “O rolo do profeta Isaías foi entregue a ele [Jesus]; desenrolando-o, encontrou o lugar onde está escrito: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres.’” Essa é uma citação de

Isaías 61, que é a segunda parte do livro. ; é o pergaminho do profeta Isaías.

Atos 8:30 é onde o eunuco etíope está lendo Isaías e você lê: “Filipe correu até a carruagem e ouviu o homem lendo o profeta Isaías. 'Você entende o que está lendo?' — perguntou Filipe. 'Como posso?' ele disse, 'a menos que alguém me explique.' Então ele convidou Philip para sentar-se com ele. O eunuco estava lendo esta passagem das Escrituras: 'Ele foi levado como ovelha ao matadouro’” – isso é Isaías 53. Ele está lendo Isaías, o profeta, a segunda parte do livro. Portanto, acho que a evidência manuscrita no testemunho do Novo Testamento é bastante clara de que devemos entender a totalidade do livro como sendo de Isaías.

Multiplicação de Isaías

A mesma metodologia usada para dividir Isaías entre o primeiro e o segundo é levada adiante para produzir um Terceiro Isaías. Em alguns destes estudiosos críticos temos um Quarto e um Quinto Isaías, e alguns deles têm até uma dúzia de Isaías . Isso, mais uma vez, aponta a falácia desse tipo de método de separação entre linguagem e estilo. Em qualquer lugar onde haja vocabulário ou estilo diferente, dizem que é de um escritor diferente. Quase podemos dizer que cada capítulo foi escrito por outra pessoa. Provavelmente não se iria tão longe, mas é possível ir muito além do Segundo Isaías, e muitos estudiosos o fizeram. Mas o que predomina é um Deutero -Isaías, mas há muitos que defendem um Tritto -Isaías. Há um bom número de adeptos de três Isaías , e há exemplos de pessoas que vão até 12 e 13 anos.

A Reforma de Josias

Tudo bem, você pode confirmar isso, eu acho, embora você sempre tenha aquela passagem de Jeremias. Onde estou pensando, na passagem, onde a ilustração é usada para o oleiro e o barro. Jeremias 18:8 diz: “Se aquela nação contra a qual pronunciei o julgamento se converter do seu mal, me arrependerei do mal que pensei fazer-lhe”. Então você claramente tem aquela declaração do exílio no final do capítulo 39. Mas isso pode

fazer você se perguntar sobre a possibilidade de Jeremias 18:8 funcionar naquele contexto quando você sai de Manassés e então você tem o malvado Amom. Depois de Amon você tem Josias. No tempo do piedoso Josias, o livro da lei foi encontrado e houve aquela grande reforma. Então você poderia se perguntar: será que essa reforma sob Josias será suficiente para que o exílio seja revertido; eles agora experimentarão bênçãos em vez de julgamento? Mas em Reis há diversas declarações explícitas no tempo de Josias que deixam claro que já era um pouco tarde demais.

Veja o capítulo 23 de 2 Reis e você terá um registro da reforma de Josias na primeira parte do capítulo. Então vá para o versículo 21: o “Rei ordenou ao povo dizendo: 'Celebrem a Páscoa', e não houve tal Páscoa desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel .” Versículo 24 “ Além disso, Josias livrou-se dos médiuns e dos espíritas , dos deuses domésticos, dos ídolos e de todas as outras coisas detestáveis vistas em Judá e em Jerusalém. Ele fez isso para cumprir os requisitos da lei escrita no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do Senhor. Nem antes nem depois de Josias houve rei como ele que se convertesse ao Senhor como ele, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés. ”

Mas veja 2 Reis 23:26. Você vê como houve uma grande reforma no tempo de Josias. Que implicações isso terá para este exílio prometido? Versículo 26: “ No entanto, o Senhor não se apartou do ardor da sua ira ardente, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés tinha feito para o provocar à ira . ”Então, me parece que essa questão também tem que ser considerada e fica muito explícita por causa do que aconteceu na época de Manassés. O julgamento não será levantado ou revogado.

B. A estrutura sinfônica de Isaías 40-66 à medida que os temas se movem para frente e para trás Vamos para B. no esboço. Sob Isaías 40-66, que é: “A estrutura sinfônica”. A ideia que quero discutir com vocês aqui foi proposta pela primeira vez pelo Dr. MacRae em algumas palestras há alguns anos. O que me parece útil é que Isaías 40-66

não está organizado como um discurso formal ou um tratado histórico. Tem um estilo literário muito complexo e difícil de analisar, e o que MacRae propôs é que o estilo literário seja comparado com a composição musical sinfônica. Então, o que você descobre quando lê Isaías 40 e seguintes é que o material não está na forma de uma discussão lógica; em vez disso, a estrutura do material move-se de um tema para outro tema e para outro tema, e às vezes esses movimentos são muito abruptos. Às vezes não há conexão lógica direta com a passagem que segue imediatamente outra passagem. Você simplesmente avança e retrocede através de uma variedade de temas, e MacRae sente que a estrutura é um apelo às necessidades emocionais e psicológicas de pessoas na miséria e sofrimento no exílio, e vários temas são abordados de forma intercambiável. Você terá um tema introduzido por um tempo e então um novo será introduzido, e então um terceiro; e então você volta para o primeiro, e talvez consiga um quarto, e você volta para o terceiro, e ele parece se mover assim. No curso que tive com o Dr. MacRae, que era apenas sobre Isaías, na verdade, sobre esta seção de Isaías, ele nos fez fazer um exercício que achei muito útil; Eu simplesmente não tenho tempo para fazer isso neste curso. Isto é, leia Isaías e mapeie os temas. Codifique-os por cores e, se você tiver meia dúzia de temas e meia dúzia de cores e codificar por cores à medida que avança, poderá identificar o tema e poderá ver, rapidamente na página, como a estrutura se move de um tema para outro tema.

Veja as páginas 28, 29 de suas citações. Whybray, 1983. Os dois segundos parágrafos de Whybray, que vem das páginas 40 e 41 de seu livro, sobre a questão: Existe algum arranjo consistente dos temas que pode ser discernido? Ele está falando sobre o Segundo Isaías; é o título de seu guia. “Talvez seja suficiente dizer que a falta de acordo entre os estudiosos na sua tentativa de encontrar um, e o fracasso em qualquer uma destas tentativas de obter apoio generalizado, sugere uma resposta negativa.”

Bullwinkle, admitindo a impossibilidade de encontrar um princípio lógico de arranjo, propôs um princípio mecânico. Ele argumentou que os artigos foram organizados editorialmente com base no princípio da palavra-chave; passagens foram justapostas, não

por causa de qualquer congruência intrínseca ou continuidade de sentido, mas por causa da ocorrência fortuita em ambas de algum vínculo puramente verbal. Um exemplo é encontrado na ocorrência em 45.20-25 e 46.1-4 da palavra “curvar-se”. Mesmo que seja possível encontrar algum ponto teológico sutil nisso, é um ponto levantado por um editor, uma vez que as duas passagens são completas em si mesmas. Em outros aspectos não há conexão temática. Em alguns casos, o tipo de ligação mecânica de Bullwinkle entre cada par de passagens do livro é muitas vezes muito forçado e não consegue transmitir convicção. Mas algo está acontecendo, mas uma estrutura lógica e temática é igualmente difícil de encontrar. Segmentos, ou perícopes, que estão claramente conectados tematicamente, por exemplo, os quatro chamados salmos servos (42:1-4, 49:1-6, 50:4-9, 53:1-12) estão espalhados por todo o livro. livro! Whybray diz: “Sem nenhuma razão clara, apesar das tentativas de mostrar que eles estão relacionados ao seu contexto, seria precipitado para um leitor moderno afirmar categoricamente que não há uma ordem lógica e consistente no livro. Mas continua sendo verdade que nenhuma tentativa de descobrir um deles foi bem-sucedida até agora.”

Nenhum arranjo lógico é mais parecido com uma composição musical O que MacRae está dizendo é que não existe nenhum arranjo lógico. É mais uma espécie de intercalação de temas psicológico e emocional, muito parecido com o que acontece em uma composição musical que causa impacto ou impressão nas pessoas. Você ouve uma composição musical; você não analisa tecnicamente; você pode ser levado pela música e pode ser movido pela música. Mas a menos que você seja um músico treinado, você não tenta analisar tecnicamente exatamente o que está acontecendo. Você reconhece coisas; você reconhece recorrências de um tema – você passa para uma nota e depois volta para a primeira. Esse é o tipo de analogia que MacRae usa.

Temas Principais de Isaías 40-66

Agora, quando passamos por isso com MacRae , tentamos identificar vários temas.

É incrível a quantidade de material que cabe nas categorias de alguns temas principais. Deixe-me dar alguns deles.

1. Conforto

O primeiro é o conforto e, abaixo dele, a libertação num sentido geral, e um sentido mais específico de libertação do exílio. Mas sob o tema do conforto, diz-se às pessoas que estão na miséria que sejam consoladas porque a libertação chegou. Às vezes parece ser uma libertação num sentido muito amplo e geral. Outras vezes, parece ser uma libertação específica do exílio. Mas você tem pessoas que estão na miséria sendo informadas de que a libertação está chegando. Então você tem o tema do conforto.

2. O Poder de Deus

Então você tem o tema do poder de Deus. Sob o poder de Deus, enfatizo a sua existência, o seu poder criativo e a sua soberania na história. Mas acho que este tema é trazido para assegurar ao povo de Deus que suas promessas serão cumpridas. Em outras palavras, aqui estão pessoas sofrendo. Eles são informados de que a libertação está chegando. Dizem-lhes para serem consolados, e pode surgir a pergunta: “Como pode ser isso? Como seremos libertos?” Bem, Deus é todo poderoso. Ele existe, número um; número dois, ele é o criador dos confins da terra e, número três, ele controla toda a história. Todas as nações, líderes, governantes estão sujeitos ao seu poder. Portanto, creio que a ênfase é mostrar que Deus é capaz. Ele criou o universo e criou todos os homens. Seu poder contrasta com a fraqueza dos ídolos babilônicos e das divindades pagãs. Isso leva a outro tema, que é o tema principal nesta seção de Isaías.

3. Futilidade da Idolatria

Número três: a futilidade da idolatria. Há um contraste desenhado. Os israelitas estão cativos de uma potência pagã, a Babilônia. Eles veem os templos da Babilônia. Eles veem os ídolos babilônicos. Eles veem as procissões religiosas. Eles veem seu próprio

templo destruído. Eles poderiam estar inclinados a pensar que os deuses babilônicos são mais poderosos que Yahweh. O conceito comum no mundo antigo era que o deus vitorioso em uma batalha era o deus mais poderoso. Mas este tema da futilidade da idolatria é intercalado. Is aiah vai acertar e então voltar para o poder de Deus, ou para o tema do conforto e ele vai voltar para a futilidade dos ídolos, e os temas continuam trocando. Existe esse tipo de movimento.

Procure apenas uma ilustração em 40:19 e 20. “ Quanto a um ídolo: um artesão o funde, e um ourives o cobre de ouro e faz correntes de prata para ele. Um homem pobre demais para apresentar tal oferta escolhe madeira que não apodrece. Ele procura um artesão habilidoso para erguer um ídolo que não tombe .” A tolice de se curvar diante de uma árvore feita por um trabalhador! Então você enfatiza a futilidade da idolatria.

4. Onisciência de Deus

Um quarto tema que também é bastante proeminente é a onisciência de Deus. Aquele que ouviu ou leu as profecias de Isaías poderia pedir provas do poder de Deus. Você diz que Deus é poderoso – como sabemos que ele é poderoso? Uma linha de prova específica é particularmente enfatizada, e essa linha de prova é: eu previ que você iria para o cativeiro na Babilônia, não para a Assíria, e você foi para o cativeiro na Babilônia. Eu previ que Cyrus iria entregar você, e agora Cyrus está em cena. Aos que viviam no período exílico, ele prometeu libertá-los. Então você vê que a linha da onisciência de Deus em conexão com sua capacidade de prever o futuro é um tema forte no livro.

5. O Servo do Senhor

O quinto tema, que será o último que mencionarei, é: “O servo do Senhor”. Vamos examinar esse tema com mais detalhes, então não vou falar muito sobre isso agora. Há toda uma série de passagens. Whybray disse que as quatro chamadas “Canções do Servo” estão espalhadas por todo o livro sem nenhuma razão clara. São muito mais que quatro. Existem quatro principais. Mas há inúmeras outras breves referências ao trabalho do

servo espalhadas por todo o livro. Portanto, você não se livra do tema do servo apenas retirando essas quatro passagens. Alguns estudiosos críticos acham que originalmente eram algum tipo de composição separada que foi definida no livro. É mais complexo do que isso. Há muitas passagens de servos, e esse é um tema importante.

Você está familiarizado com o clímax dessa progressão do servo em Isaías 53. Essa é a quarta das principais passagens sobre o servo encontradas em Isaías 53:1-12. Surge a questão: Como o tema do servo se integra com esta ênfase maior na libertação do exílio? Qual é a conexão? Acho que à medida que trabalhamos um pouco nisso, especialmente com o tema do servo, fica claro como os dois se relacionam. O exílio não é o problema principal nem mesmo o problema fundamental. O exílio pode não ser muito agradável e certamente uma experiência da qual Israel gostaria de ser libertado; mas mais fundamental que o exílio foi o problema do pecado, porque foi o pecado que levou ao exílio. O servo trata desse problema mais básico, o problema do pecado, e parece-me que é assim que o tema do servo se integra nesse contexto de libertação do exílio.

Fica muito claro à medida que avançamos nisso, você verá como o problema básico era o problema do pecado, não o exílio, embora o exílio fosse algo proeminente entre o povo. Então você obtém pelo menos esses cinco temas. Você provavelmente poderia identificar alguns outros, mas estes são os principais que foram intercalados de forma intercambiável em Isaías 40-66. Não é um tipo lógico de estrutura. Mas parece-me que essa analogia com a composição musical sinfônica é útil para tentar compreender como o texto está organizado.

Talvez devêssemos fazer uma pausa. Quero ir para C., “A abertura do capítulo 40”. Mas antes de entrar no capítulo 40, vamos fazer uma pausa de dez minutos. Começaremos no capítulo 40 quando voltarmos.

Editado por Carly Geiman
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.